CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UniFOA

Caio Domingues da Silva Santos

(201700550)

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Volta Redonda

2017

# INTRODUÇÃO

Verifica-se que as empresas de hoje precisam estar centradas em suas informações de modo que estas venham a auxiliar o executivo na tomada de decisão. Para que a empresa obtenha uma melhor organização em suas tarefas, o gestor necessita implantar um **Sistemas de Informação Gerencial** (**SIG**).

Os SIG são sistemas ou processos que fornecem as informações necessárias para gerenciar com eficácia as organizações. Um SIG gera produtos de informação (dados, que consequentemente tendem a se tornar informações), estes que apoiam muitas necessidades de tomada de decisão administrativa e são o resultado da interação colaborativa entre pessoas, tecnologias e procedimentos, que ajudam uma organização a atingir as suas metas.

Um SIG pode incluir software que auxilia na tomada de decisão, recursos de dados, tais como bancos de dados, hardware de um sistema de recursos, sistemas de apoio à decisão, sistemas especialistas, sistemas de informação executiva, gestão de pessoas, gestão de projetos e todos os processos informatizados que permitem que a empresa funcione eficientemente. É um sistema que disponibiliza a informação certa, para a pessoa certa, no lugar certo, na hora certa, da forma correta e com o custo certo.

Os SIGs possuem uma multiplicidade de produtos de informação, que são apresentadas através de relatórios, que ajudam os gerentes com o fornecimento de dados e informações para a tomada de decisões com a utilização de relatórios.

# 

# CONCEITOS

Para Oliveira (2008, p.22) dado "é qualquer elemento identificado em sua forma bruta que, por si só, não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação". O dado é apenas um elemento neutro sem significado que depende de outro recurso para ser processado dentro da empresa.

Com o entendimento do conceito sobre dado, temos a "informação" que é gerada para o executivo a fim de que ele possa tomar a devida decisão. Informação, Segundo Oliveira (2008, p.22) "é o dado trabalhado que permite ao executivo tomar decisões". À partir da informação, o executivo irá gerenciar as atividades que forem necessárias nos respectivos setores da organização.

E para finalmente se entender melhor um SIG, define-se o "gerencial" que é o essencial para a execução das tarefas da organização que é a função executada pelo gestor de acordo com sua devida necessidade. Na visão de Oliveira (2008, p. 24) "é o desenvolvimento e a consolidação do processo administrativo, representado pelas funções de planejamento, organização, direção, gestão de pessoas e controle, voltado para a otimização dos resultados da empresa". Gerenciar é o fundamento principal para as empresas se organizarem em seus processos decisórios, pois a direção da empresa está nas mão do gestor em relação ao seu futuro desenvolvimento e crescimento.

# 

# 2. CONCEITUANDO DECISÃO

A tomada de decisão é o processo cognitivo pelo qual se escolhe um plano de ação dentre vários outros (baseados em variados cenários, ambientes, análises e fatores) para uma situação-problema. Todo processo decisório produz uma escolha final. A saída pode ser uma ação ou uma opinião de escolha. Ou seja, a tomada de decisão refere-se ao processo de escolher o caminho mais adequado à empresa, em uma determinada circunstância.

**2.1 Decisões pessoais e empresariais**

A tomada de decisão é um processo que consta identificação do problema, dos critérios, a forma de elaborar, analisar e escolher alternativas, verificando a eficácia da decisão. O ato de tomada de decisão pode ser para muitas pessoas, um ato de sofrimento. Algumas possuem dificuldades nas decisões mais simples, como escolher uma roupa para uma determinada ocasião ou um roteiro para as férias. A grande dificuldade para tomar decisões acontece frequentemente em qualquer situação, seja ela no ambiente profissional ou pessoal. Uma vez consumada, a decisão é uma estrada sem volta. As consequências virão, cedo ou tarde, positivas ou negativas. Por isso a decisão exige um compromisso efetivo com a escolha feita e suas consequências. Isso nem sempre é fácil, por três motivos:

- Não podemos analisar todas as alternativas e todas as conseqüências;

- Ao optar por uma alternativa, temos de renunciar às outras, e isso gera sempre um sentimento de perda, mesmo quando a decisão é eficaz;

- Toda decisão é um ato absolutamente individual e intransferível. Não se pode decidir pelos outros nem culpar os outros pelas nossas más ações.

No ambiente empresarial, está dificuldade também existe, ela se torna muito mais grave, pode-se perder uma grande negociação apenas pelo titubear de decisão numa reunião, a indecisão tem levado muitas pessoas a erros difíceis de reparação. Um exemplo disto é o empresário que precisa tomar uma decisão de investimento em inovação de produtos, ou numa negociação com fornecedores e acaba perdendo uma excelente oportunidade de ganho ou lucro porque no momento de tomada de decisão ele opta pela indecisão. E o mercado não perdoa quem não toma as decisões nas horas certas. São inúmeras as implicações de uma tomada de decisão, a maior parte das consequências está normalmente fora do alcance visual. Um processo decisório pressupõe opções, escolhas nem sempre muito fáceis de fazer. Existem perdas e ganhos, conflitos de valores, e isso tudo é extremamente necessário.

Por isso é importante tentar, de alguma forma, sistematizar um contexto, criar um cenário pelo menos próximo da realidade onde as possibilidades de decisão possam ser examinadas sob todos os ângulos.

**3. TOMADA DE DECISÃO**

Tomar decisões pode ser entendido com um sinônimo para administrar. Para se tomar uma decisão deve se avaliar duas ou mais alternativas caso o contrário não haverá o que decidir e isso deve ser feito com racionalidade e consciência para que se escolha a opção em que o resultado desejado ou mais próximo dele.

Como sabemos que o papel de todo gestor é tomar decisões que busquem as melhores alternativas para que a empresa continue a crescer, é que muitos administradores são voltados paras as práticas do processo decisório, pois desta forma, os objetivos traçados pela empresa são discutidos. É possível trabalhar o processo decisório em 5 etapas:

1ª ETAPA: RECONHECIMENTO

• Reconhecer um problema ou oportunidade;

• Essa etapa é crucial, pois se não for bem feita todo trabalho de uma equipe será desperdiçado;

• É considerada a mais difícil das cinco.

2ª ETAPA: ELABORAÇÃO

• Elaboração de alternativas de ação;

• É necessário elaborar alternativas, pois se elas não existem, não há decisão a ser tomada;

• Para facilitar a segunda etapa, foi desenvolvido um instrumento gráfico, denominado “árvore de decisão”, que avalia as alternativas disponíveis (esse processo é normalmente usado quando há muitas alternativas a serem discutidas);

3ª ETAPA: PLANEJAMENTO

• Avaliação das vantagens e desvantagens das alternativas;

• É importante destacar que se deve avaliar as vantagens e as desvantagens de cada alternativa;

• Nessa etapa, é importante ter senso crítico ao avaliar as alternativas;

4ª ETAPA: DECISÃO E IMPLEMENTAÇÃO

• Selecionar a alternativa escolhida;

• Após a alternativa ser escolhida deve-se anunciá-la com confiança e de forma decisiva, pois caso contrário poderá ser despertado um sentimento de insegurança nos outros.

• Implementar a alternativa escolhida;

• Um erro comum é implementar a alternativa escolhida na época errada.

**3.1 Decisões programadas**

Simon distingue dois tipos de decisões: as programadas e as não programadas. As decisões programadas são caracterizadas por serem repetitivas, rotineiras e estruturadas (tomadas automaticamente). São as decisões automatizadas, sequenciais que não necessitam da intervenção do decisor. Geralmente, são bastante previsíveis, apresentando soluções para problemas rotineiro, sendo ainda possíveis de serem incorporados em um sistema de informação. Dentre os principais exemplos, nós podemos citar o hábito, a rotina, os manuais de instruções e operações padronizadas como formas de tomar decisões programadas.

**3.2 Decisões não programadas**

As decisões não programadas não dispõem de soluções automáticas, uma vez que são desestruturadas. São as decisões não automatizadas que dependem da solução de quem irá decidir. O lançamento de novos produtos, a redução do quadro de funcionários e uma mudança na sede da empresa são exemplos de decisões não programadas. Para lidar com essas decisões, o autor indica que os gerentes devem ser capazes de desenvolver sua capacidade de julgamento, intuição e criatividade. Para ele, o desenvolvimento dessas habilidades permitiria aos gerentes lidar de forma mais eficiente contra as complexidades das decisões.

**4. CONCLUSÃO**

Pôde-se observar que para as empresas executarem suas atividades com segurança, precisão e eficiência, ela deve implantar um sistema de informação gerencial. Devido o mercado competitivo, as organizações necessitam estar atentas e adotar softwares dos mais atualizados, pois para treinar seus funcionários e alcançar seus objetivos pelo uso eficiente dos recursos disponíveis, portanto, as informações podem decidir o futuro da organização. Como foi visto também, o SIG. possui suas classificações, que estas se especificam em seus tipos organizacionais dentro da empresa, dando suporte ao gerenciamento e aos colaboradores da empresa. Quando as empresas adotam um SIG. ela colabora para com seus funcionários também, pois ajuda no processo de atividades tornando mais eficiente dentro da empresa em relação as atividades diárias da organização.

Os Sistemas de Informação Gerencial são parte integrante das estratégias empresariais, pois a comunicação e a informação são de grande valor nas organizações. A qualidade da decisão tomada pelo gerente vai depender da qualidade e relevância das informações disponíveis. Por isto é muito importante investir em um SIG para oferecer informações rápidas, precisas e principalmente úteis, que irão garantir uma estruturação de gestão diferenciada, o que resultará em vantagem competitiva sobre as demais empresas.

# 

# REFERÊNCIAS

* GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 33, n. 1, p. 72-80, 2004.
* MARY, Mychella; **A importância da tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-tomada-de-decisao/57388/>. Acesso em 31 de mar. de 2017.
* JÚNIOR, Adalto; **A importância do sistemas de informação gerencial para as empresas.** Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-importancia-do-sistema-de-informacao-gerencial-para-as-empresas/66425/>. Acesso em: 31 de mar. de 2017.
* MARTÍNEZ, Marina; **Sistemas de informação gerencial.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/administracao\_/sistema-de-informacao-gerencial>Acesso em: 31 de mar. de 2017.
* Yukio; **Etapas para uma boa tomada de decisão.** Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/etapas-para-uma-boa-tomada-de-decisao/20906/>. Acesso em 31. de mar. 2017.